

DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR E SUA PROJEÇÃO NO CURRÍCULO

Saturnino de la Torre

Universidade de Barcelona. Dpto. DOE

Relator: O presente diálogo entre a área disciplinar (coloquialmente disciplina), a inter e a transdisciplinar é a representação da vivência que teve o **Sentipensar** em um vôo **intercontinental** e **transoceânico**. Ia nosso amigo Sentipensar absorto, tentando compreender como seria um currículo baseado na complexidade enquanto contemplava da janela do avião como adquiriam um sentido novo as estradas e os rios como redes de comunicação e vida; como dialogavam as montanhas e os vales em uma incrível complementaridade, como os extensos campos se convertiam em belas geometrias cubistas e as grandes populações se transformavam em pequenos formigueiros de vida humana. Tudo parecia ter unidade e sentido muito diferente de quando caminhava com seu carro e ficava imobilizado em plena rua sem saber porquê. Do alto, entendia melhor os pequenos problemas de trânsito e de que modo o simples e o complexo formavam um todo, semelhante ao macro e ao micro que coexistem no corpo humano. Então, compreendeu a relação teoria-prática, para que servem as teorias e de que modo iluminam a prática. Enquanto Sentipensar desfrutava, ensimesmado, observando o que via abaixo, deixou-se levar pelo seguinte diálogo.

Disciplina: (àrea disciplinar). É incrível o nível de caos e desencontros do conhecimento disciplinar! Vários séculos tentando ordenar o saber em estruturas epistemológicas claramente diferenciadas, e agora com a moda da multi, da inter e transdisciplinaridade já não se sabe a que área pertence o conhecimento que se constrói, quem o constrói e o pior, exalta-se tanto a incerteza e nega-se a certeza. Que outra coisa busca o conhecimento senão a verdade?

Inter: Querida, não se preocupe pelo aparente caos e incerteza do conhecimento. Isso é sinal de avanço, embora lhe pareça o contrário. Toda ordem vem precedida pela desordem e toda estruturação pela desestruturação. Se você lembra o que havia antes da sua chegada, verá que foi precisamente a falta de estrutura e o crescimento rápido dos saberes o que originou a necessidade de agrupamento e esclarecimento. O saber precede ao conhecimento e este às áreas. Primeiro se fala de Pedagogia, depois de Ciências da Educação e, mais tarde, outra vez de Pedagogia. Isto lhe diz alguma coisa?

Disciplina: Não compare! Eu trouxe ordem e disciplina, sistematizei e hierarquizei os avanços científicos. Transformei o conhecimento do senso comum em científico, graças ao método rigoroso. Incerteza e caos significam retrocesso!

Inter: De certo modo é assim mesmo, amiga disciplina. É como uma espiral que avança graças ao que aparentemente retorna e que, entretanto, retorna diferente. A desordem, assim como o erro ou o problema, são pontos de mudança positiva, de giro em direção ao próximo ponto a partir do anterior. Pense dessa maneira. Quando uma criança começa a falar, o faz com palavras soltas. Usa uma só palavra como mama ou tata e que servem para expressar, ao mesmo tempo, um desejo, uma necessidade, um sentimento. Logo, quando o seu vocabulário

aumenta, se torna mais complexo e utiliza estruturas gramaticais que aprendeu através da observação e da dedução.

1

Disciplina: Bom, o que você quer dizer com toda esta analogia lingüística?

Inter: Quero dizer que quanto mais complexa percebemos a realidade, mais é preciso estabelecer uma rede de conexões entre todos os seus elementos. Quando falamos, estamos relacionando o significado e o sentir das palavras, as intenções e os gestos. A linguagem, como comunicação, pode ser abordada por disciplinas diferentes como a Psicologia, Sociologia, Didática, Antropologia, Psiquiatria, Publicidade, Artes, Tecnologia, além da Lingüística. Mais de 50 disciplinas se interessam pela comunicação! Nenhuma realidade pode ser abordada, em sua totalidade, por um só campo disciplinar.

Disciplina: Concordo com o que você fala sobre a comunicação. Mas, o que você me diz do currículo, da aprendizagem ou da avaliação? Você não negará que as disciplinas educativas têm seu próprio método de investigação, de crescimento e de avanço.

Inter: Sim, e de decadência! Porque se há avanços é porque há mudanças; se há mudanças, algumas coisas que parecem essenciais, em um determinado momento, deixam de ser em outro momento, precisamente pelo seu crescimento. No momento atual, nenhum país se auto-abastece em tudo. Nenhuma disciplina é auto-suficiente para não necessitar de outras ao abordar seu objeto. O conhecimento está em rede assim como a tecnologia e a informação. Por que você acredita que os grandes produtos se encontram em qualquer parte do mundo? Não podemos continuar com uma couraça medieval incomunicável no século das comunicações.

Disciplina: Você está me chamando de antiga?

Inter: Não, amiga, só ilustrada do século XVIII! Em seu momento, você representou um avanço tão importante sobre o *trivium* e o *quadrivium*, você tornou possível o nascimento da ciência moderna. E o currículo lhe está muito agradecido por haver organizado os conhecimentos em disciplinas acadêmicas durante vários séculos. Mas, experimente tirar a rígida couraça acadêmica, abrir a “gaiola disciplinar” e perceberá que a realidade fora da “gaiola epistemológica”, como diria Ubiratan D’Ambrósio, é mais complexa e rica em estímulos, mais atraente, mais livre para voar pelo mundo.

Disciplina: Não se esqueça que eu contribuí com a profissionalização e especialização como consequência da organização e aplicação do conhecimento em âmbitos disciplinares. Os especialistas favoreceram o aprofundamento e a aplicação do conhecimento.

Inter: Sinto dizer-lhe que, às vezes, os especialistas se convertem em guardiãs dessas “gaiolas”. Ciumentos controladores de suas “gaiolas epistemológicas”, das quais não se deixa sair nem entrar a quem não aceite as suas regras. Às vezes, o especialista enxerga o de fora como inimigo e o de dentro como rival. Muitas vezes ele se interessa mais em assegurar o seu poder do que compartilhar o seu conhecimento. E esse jogo de poder tem estado presente na geração de novas áreas do conhecimento. Olha, lá vem a Trans. Certamente tem algo a dizer.

Trans: (Aproximando-se). Olá, amigas, vejo que vocês estão numa acalorada discussão. Parece que a construção da realidade não é tão simples e linear como o positivismo nos fez acreditar. Há muito de atitudes, valores, crenças e, como diz a Inter, também de poder.

Inter: Amiga disciplina, em um mundo em permanente mudança não se pode viver engaiolado e preso às próprias verdades, ignorando o que existe fora. O ditado de Machado: “Tua verdade, não; a nossa verdade, e vamos juntos busca-la”. Ninguém é auto-suficiente. Nem sequer os países mais ricos. Tampouco, são as ciências, amiga Disciplina. As empresas se associam, os estados se federalizam, os profissionais formam equipes e a aprendizagem “receptiva” é substituída em parte pela colaborativa. Estamos diante da emergência de um novo paradigma da inter-relação, da integração de polaridades e diferenças.

Disciplina: Entendo a questão da mudança e também a emergência de um novo paradigma, mas não se pode deixar de lado os avanços que cada disciplina tem conseguido com dedicação e pesquisa.

Trans: Certo. A organização do conhecimento em disciplinas tem sido um passo importante não somente para o progresso científico e sua utilização na vida, mas também para sua transmissão através do ensino. Temos que admitir que a interdisciplinaridade a tem impulsionado a dialogar sobre seus pontos em comum e suas diferenças, trocando enfoques, propósitos, metodologias. É certo que cada uma delas mantém sua autonomia e independência e continua construindo os seus próprios discursos. Algo assim como as conferências dos grandes estadistas. Cumprimentam-se, cada um fala de seus interesses pensando que são escutados e retornam aos seus países com as mesmas convicções e problemas que levaram.

Disciplina: Eu gosto da idéia de autonomia e independência.

Inter: Eu mantenho que a construção do conhecimento é uma maneira de construir a realidade e esta se concretiza através do diálogo e da inter relação de significados.

Trans: Vocês pensaram que o mundo e a realidade estão à margem da nossa percepção? Não acreditam que existem vários níveis de realidade dependendo do nível de percepção? O simples e o complexo não são coisas, mas, sim, a relação existente entre eles implicando níveis de consciência e de percepção. Pensemos juntas.

Disciplina: E o que são esses tais níveis de percepção e de realidade?

Inter: Fico contente que formule esta pergunta. Ela sempre me deixou preocupada. Para mim, a realidade investigada deve projetar-se na curricular e deve ter como base a reciprocidade e a mutualidade. O interdisciplinar leva a compartilhar uma temática entre várias disciplinas, criando um domínio lingüístico comum e a convergência de mais de uma dimensão da realidade. É importante a espera vigiada, a escuta sensível, como diz Ivani Fazenda, para que se possa estar aberto e preparado quando chega o novo

Trans: Isto é o que eu penso desde uma perspectiva da complexidade. De fato, cada uma de nós representa um nível diferente de compreender a realidade. Você, Disciplina, concebe a realidade como estrutura e objeto que trata de explorar, descrever e compreender. É um

esforço muito grande. As relações multidisciplinares não passam de monólogos em paralelo. Esta mesma realidade, ou seja, este monólogo se transfere ao âmbito curricular, no qual cada docente trata de definir os limites da sua parte disciplinar e briga por manter suas diferenças. O que fazem os professores em seu primeiro dia de aula? Realçam a importância da sua disciplina. Quantos propõem um plano de estudo e uma avaliação em colaboração com as outras disciplinas? Acabam atuando como o camponês que procura evitar que o vizinho avance no seu terreno. Algo bem diferente do cooperativismo onde são compartilhados esforços e máquinas.

Disciplina: Você quer dizer que se pode falar de Inter e Trans sem a minha participação? É possível gerar conhecimento científico independente das disciplinas?

Trans: Ninguém negou a sua importância, companheira. Discutimos o seu isolacionismo nessa tal “gaiola” que você mesma construiu. Muitas vezes o que é segurança se converte em escravidão e falta de liberdade. Você proporciona a matéria-prima sobre a qual é possível construir um segundo e terceiro nível de realidade a partir de percepções de consciência também diferentes. Onde encaixamos o espiritual, o misterioso, o transcendente ou o extra-sensorial em nossa racionalidade aristotélica? Encerrada na dualidade “é” ou “não é”, “certo” ou “errado” a Academia tem excluído o terceiro, vítima de um pensar excludente por não seguir as regras do formalismo. Deveríamos aceitar o “terceiro incluído” de que fala o Ubiratan, aquele terceiro que não se pode demonstrar com as regras estabelecidas. Tente sair delas! Quebre o ferro e abra a porta dessa gaiola! Cada uma de vocês proporciona visões e saberes complementares. Vocês são como as ondas que fazem parte do mar, só que do mar do conhecimento.

Disciplina e Inter: Complementares, ondas do mar, terceiro incluído... Explique o que é isso de ondas do mar!

Trans: O imaginário e o metafórico adquirem uma relevância excepcional na construção do conhecimento e como estratégia didática. O mar sempre foi fonte de inspiração não somente poética e vital, como também transcendental. É um recurso para se desdobrar e sentipensar a realidade. Em *Diálogos com o mar* sobre a adversidade criadora (S. de la Torre, 2004) se pode constatar que o que nós chamamos de realidade tem múltiplas facetas, de modo que o adverso e o negativo podem ser pontos de bifurcação, desvios e mudanças enriquecedoras. A parte alimenta o todo e o todo está em cada uma das partes de maneira holográfica. A realidade é ecossistêmica diria M.C.Moraes. Tão somente precisamos que dialoguem. Quando permitimos que interajam dinamicamente sujeito e objeto como realidades complementares, quando conseguimos um diálogo disciplinar entre cultura humanista e científica, quando realçamos em nossos processos investigativos e docentes o rigor juntamente com a abertura, a tolerância e a criatividade, quando vemos a ordem e a desordem como complementos e o equilíbrio em movimento..., então estamos percebendo a existência do terceiro incluído a partir de um outro nível de consciência que percebe a realidade multidimensional e transcendente.

Disciplina: Agora, sim, que entendo o que é caos mental! Você conseguiu deixar-me na maior incerteza e confusão epistemológica! Eu entendo de regras, de racionalidade e de ordem. Se você consegue por um pouco de luz nesta confusão toda, ficarei eternamente agradecida, Trans.

Inter: Começo a entender, Trans. Desequilíbrio, complementaridade, incerteza, ambigüidade, dúvida, recursividade e enação são categorias que alimentam o pensamento complexo e as estratégias de um currículo para a vida.

Trans: Justamente essa seria uma das conseqüências práticas do terceiro nível de realidade. Um currículo que parte da vida e se orienta em direção à vida. Ponto de partida, em relação ao processo e ponto de chegada. Incorporar uma nova visão na qual os ambientes virtuais, a realidade meio ambiental e a ética dos valores filtrem todo o saber. Sentipensar é a expressão viva desse encontro no qual dialogam pensamentos, sentimentos e ações. Sentipensar é o caminho educacional para se reencantar a educação.

Relator: Sentipensar que seguia absorto contemplando a cidade fluorescente onde grandes avenidas se convertiam em arco-íris emergente, ao escutar o seu nome percebeu que tinha tido um sonho real, tão real como a construção teórica que estava tecendo com o seu olhar. E se deu conta de que a reflexão curricular (Inter e Trans) estava dentro dele. Soube porque escutou com simpatia o que diziam a Inter e a Trans.

Inter: Razão e emoção compõem a dança de luz e sombra da liberdade conquistada. Cada um de nós, ao contemplá-la, chora e ri a partir dos sonhos tidos, das intuições subliminares, do jogo explícito das contradições, da história configurada (Ivani Fazenda).

Trans: Compartilho o seu parecer e acrescentaria que em todo ato de pesquisa e de formação concorrem processos de sinergia, de intuição, de consciência superior, quando interagimos com uma realidade multidimensional. Uma educação autêntica deve se basear no sentipensar. Deve ensinar a concretizar, a contextualizar e a globalizar, valorizando o papel da imaginação, da sensibilidade e do corpo na construção do conhecimento. Tinha razão quem falou:

*Navegando pela vida
Fluindo com a experiência
Vi que vão unidos
O sentimento e a ciência.*

Sentipensar (explicitando sua consciência poética, lembra o poema do Gerardo Campos)

*Contraditórias verdades
Desafiam-me a razão.
Contraditórias saudades
Dividem o meu coração.
De fato, o maior conflito
Está no próprio viver
Que procura o infinito
Na certeza de morrer.
Contradição é a vida,
Contradição é o amor;
Uma alegria sofrida,
Um prazer feito de dor!*